



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

Ana Cristina Oliveira Souza¹, Andreara de Almeida e Silva²

1. Graduanda em Enfermagem, Universidade Paulista (UNIP)
2. Professora e Coordenadora da Graduação em Enfermagem da Universidade Paulista (UNIP), Professora da Graduação em Enfermagem no Instituto Taubaté de Ensino Superior (ITES), Mestrado pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP)

Introdução: O período da gestação é um momento especial para as mulheres, é quando elas criam expectativas em relação aos seus filhos e ao primeiro contato, e é no parto onde essas expectativas se tornam realidade. Em contrapartida, surge o medo do parto, por se tratar de um momento doloroso e de vulnerabilidade para parturiente, onde ocorrem casos de violência obstétrica (VO) e dificilmente são identificadas. **Objetivos:** Analisar atuação do enfermeiro na prevenção da Violência Obstétrica, identificando as principais causas da VO. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura, com busca nas bases de dados BVS e SciELO. Foram selecionados 09 artigos que atenderam aos critérios do tema escolhido, publicados de 2012 a 2022, no idioma português e inglês. **Resultados:** Com base nos artigos mesmo com uma alta incidência de VO, a vulnerabilidade que a parturiente vivencia durante o parto acarreta na dificuldade de identificar a violência obstétrica, o que levanta a necessidade de estar acompanhada por um profissional que respeite seus direitos e que saiba identificar e prevenir a VO. Além disso, existe falha no relacionamento da equipe com a mulher, sendo necessário o desenvolvimento da confiança. É fundamental que o profissional explique e peça permissão antes de realizar qualquer procedimento. Os artigos também apontaram a importância de melhorias estruturais nas instituições para prevenir e identificar a VO. **Conclusão:** A violência obstétrica pode ser física, psicológica, dentre outros e é de difícil detecção, mas pode ser enfrentada a partir de uma alteração no modelo de relacionamento da equipe com a mulher. Para a redução dos casos de VO é fundamental a atuação preventiva do enfermeiro, sendo este o profissional apto e qualificado para evitar a realização de intervenções desnecessárias, juntamente com melhora estrutural das instituições, com equipes treinadas, que respeitem os direitos da parturiente, visando a humanização no parto.

Palavras-chave: Enfermeiras Obstétricas, Parto Humanizado, Violência Obstétrica.